

# LISTA B

UNIDADE

PELA

GESTÃO

DEMOCRÁTICA

LISTA ESTUDANTIL DE UNIDADE

CONCORRENTE AS ELEIÇÕES

PARA A

ASSEMBLEIA DE  
REPRESENTANTES

DA

F. C. T. U. C.

# MANIFESTO

## A ACTIVIDADE ESTUDANTIL DEPOIS DA QUEDA DO FASCISMO

Logo após o derrube do fascismo, acompanhando o movimento popular, os estudantes lançaram-se com toda a coragem e abnegação na transformação da Universidade, criando adaptá-la às alterações estruturais que então começaram na sociedade portuguesa. Foram afastados da Universidade os seus directores responsáveis pela repressão política e política, pelo forte repressão pedagógica e selectiva que se fazia sobre os estudantes (alguns dos quais pretenderam apenas regressar aos seus postos). Foram levadas a cabo alterações nos currículos escolares, nos métodos de aquisição de conhecimentos, foi criado um novo sistema de ensino e cooperação descurrida dentro da escola, reunindo-se entre professores e alunos.

É certo que aqui e além soluções oportunistas foram transitórias adoptadas; mas quem nega, por exemplo, que na mesma escola o ambiente e o conteúdo do trabalho escolar são muito melhores, o espírito de colaboração e de cooperação entre os estudantes e entre estes e os professores é uma realidade nova? Quem nega que apesar de todos os conflitos e controvérsias originadas pela total inexistência de planeamento do Ensino Superior e pela quase permanente falta de ligação das entidades oficiais (Instituições dos vários organismos) a nossa escola é hoje uma escola melhor?

É claro que estes foram caminhos ainda muitas vezes incómodos, no contacto de uma sociedade em mudança, mas sabemos em que estruturas descurridas de planeamento nacional do Ensino Superior são apenas um desejo, como não se poderia de cometer erros? Mas o que se nos afiliza importante é que fazemos o trabalho geral, não é francamente possível.

## A OFENSIVA REACIONÁRIA DA HORA PRESENTE

Assistimos hoje a uma vasta ofensiva das forças reaccionárias na Universidade, visando aniquilar as transformações nela efectuadas; recuperar a Universidade como uma instituição elitista, fechada sobre si mesma, destinada a formar técnicos de diversas especialidades, impedindo que seja um instrumento ao serviço da nova sociedade definida como constitucionalmente. É o seu objectivo sancionado pela política do actual Ministro da Educação. De facto quase todas as medidas para o Ensino Superior do actual Ministério, particularmente o Decreto de Gestão, assentam como uma laia à estratégia das forças reaccionárias, que passa pelo fim da Gestão Descurrida.

Quando falamos na gestão descurrida não o fazemos abstractamente; os múltiplos e complexos problemas com que se deparam hoje as escolas do ensino superior não podem ser resolvidos por uma única de categorias limitadas. Sem a intervenção activa das mesmas entidades em colaboração com os professores, esses problemas não só não serão resolvidos como serão agravados — esta é uma lição da própria vida. A Gestão Descurrida é a participação activa de todos os sectores da escola no diagnóstico e resolução dos seus problemas em colaboração com as entidades oficiais; por isso a Gestão Descurrida é indispensável para o próprio funcionamento normal da Faculdade e para o seu aperfeiçoamento científico e pedagógico no âmbito da nova Universidade para a sociedade nova.

É exactamente o contrário o espírito do actual decreto de gestão: ao entregar nas mãos do sector do corpo docente tradicionalmente mais conservador a capacidade quase exclusiva de dirigir a escola, fará com que esta continue a permanecer para a depreciação da vida e aumento escolares, para o seu funcionamento irregular. Quanto à elevação do nível científico que se promete, a situação da Universidade quando o poder era exercido por esse sector do corpo docente (através do paralelo Conselho Superior), mostra que tais promessas não passam de palavras vãs e desajustadas.

## A RESPOSTA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

A esta ofensiva reaccionária responde o Movimento Estudantil com um forte movimento de massas de contestação à política ministerial, e particularmente pela revogação do decreto de gestão. Grandes jornadas de luta se desenvolveram em todas as Academias. No entanto, a situação política nacional, a correlação de forças na sociedade, os apoios de todos os sectores da direita, dentro e fora das escolas, à política do MEEC, não permitiram que a luta estudantil atingisse todos os seus objectivos. A actual situação corresponde a uma nova etapa na luta contra a política reaccionária do actual Ministro Superior. A uma difícil situação, em que as perspectivas e formas de luta devem ser apenas que com grandeza à sua volta a maior parte dos estudantes, a fim de se manter o carácter de massas do próprio Movimento Estudantil. As formas de luta que, espelhando as condições existentes, ponham em causa o funcionamento normal das escolas restringem o apoio de massas e constituem por isso um caminho muito estreito.

## QUE FAZER?

Diante esta nova situação, agravada pela campanha anti-Universidade de hoje à pré-Universidade de ontem, que a maioria dos órgãos de "informação" leva a cabo, as alternativas que se colocam são claras: para uma política de defesa crítica defende-se apelando à abstenção nas eleições dos órgãos previstos no Decreto do MEEC, como se com esta atitude de demissionarista não se oferecesse de mão beijada aos reaccionistas do passado o controle dos órgãos representativos da nossa escola.

Não optamos pela alternativa adoptada às condições reais existentes: ao mesmo tempo que pretendemos indignar-nos e mobilizar os meios de defesa do funcionamento democrático da escola e das transformações positivas nela operadas nos últimos três anos, convocamos à Assembleia de Representantes como forma complementar de atingir aqueles objectivos, não se trata dum tentativo de a "transformar por dentro", não pretendemos viabilizar o decreto do Sr. Cardia. Mas "não cumprir o decreto" não é um desafio que se atira ao ar com objectivos propagandísticos. Não se se cumpre enquanto uma Assembleia de Representantes que constitui um meio de luta contra o próprio decreto de gestão e a política reaccionária para o ensino superior. O nosso objectivo, o nosso programa, é fazer cair a vontade da maioria dos estudantes dentro da Assembleia de Representantes, tal como foi feita, nos assembleístas de massas:

- Fazer da Assembleia de Representantes uma tribuna de luta pela gestão democrática, pela democracia interna da escola, pela defesa das condições pedagógicas dos estudantes, nomeadamente no respeitante aos métodos de ensino e avaliação de conhecimentos, pelo funcionamento das aulas.
- Fazer da Assembleia de Representantes, sempre eleita, um órgão de controlo sobre o Conselho Científico não e sendo não representativo, no diálogo e discussão com as entidades oficiais e públicas.
- Fazer da Assembleia de Representantes um órgão que intervenha activamente em todas as questões respeitantes à vida interna da escola, que defenda os interesses para os estudantes e para a elevação do nível pedagógico e científico da Faculdade, e que simultaneamente possa promover-se sobre todas as outras questões sempre que tal julgar necessário.
- Convocar na Assembleia de Representantes a eleição dum Conselho Disciplinar, endossando o exercício da competência disciplinar aos órgãos democráticos de gestão.
- Defender na Assembleia de Representantes que a escola intervenha activamente na escolha do Conselho Superior, etc.
- Transformar a Assembleia de Representantes num órgão revivificante da gestão democrática, que seja dada a consagração legal dos seus pontos mínimos de gestão democrática largamente discutidos e aprovados por estudantes, professores e funcionários.

É este o programa com que nos apresentamos. Percebemos que não só é um programa possível mas também viável. Com tanto com o apoio dos estudantes, das reuniões de massas, das Comissões de Curso para a sua concretização. Será uma vitória importante de todos os estudantes.

## E F E C T I V O S

Antônio Dourado Pereira Correia-5º Ano Eng. Elect. - Monitor  
Antônio José Pais Antunes-5º Ano Eng. Civil - Monitor  
Luís Manuel de Oliveira Martinho do Rosário-5º Ano - Química  
Rosa Maria de Almeida Oliveira-2º Ano Eng.  
Antônio José Robalo João-5º Ano Eng. Elect. - Monitor  
Vitor Paulo Rodrigues Pais-1º Ano Eng.  
Fernando Zeferino Ferreira-4º Ano Eng. Civil  
Jorge Ribeiro Frade-4º Ano Eng. Química  
Maria da Glória Gouveia Branco-4º Ano Eng. Elect.  
Eduardo Anselmo Moreira Fernandes de Castro-4º Ano Eng. Civil  
José Mendo Rodrigo-1º Ano Eng.  
José Carvalho Machado-5º Ano Eng. Mecânica  
Rosa Maria Moreira Alves dos Santos-1º Semestre Biologia  
Francisco José Guimarães da Costa Rodrigues-4º Ano Eng. Química  
Dulce Helena dos Santos Correia Carapinha-2º Ano Eng.  
Luís Paulo Carvalho Figueiredo-3º Ano Matemática  
João Paulo de Oliveira Semedo-5º Ano Eng. Civil  
Alexandre Manuel Severino Afonso Ramires-2º Ano Física  
Aurélio Prazão Saragoça-1º Semestre-Biologia  
Nuno Ferreira Rilo-4º Ano Eng. Mecânica  
Henrique Manuel Simões Pinto-5º Ano Eng. Elect.  
José Almiro Abrantes de Meneses e Castro-5º Ano Eng. Química-Monitor  
Fernando Gonçalves Ribeiro da Trindade-2º Ano Eng.  
Manuel Gonçalves Ribeiro da Trindade-2º Ano Eng.  
Manuel João Senos Matias-4º Ano Eng. Minas  
Fernando Peixinho de Cristo-5º Ano Geologia  
Maria de Jesus Matos Gomes-2º Ano Física  
José Pedro Fernandes-1º Ano Eng.  
Jorge Manuel Seabra-3º Semestre-Biologia  
Maria da Conceição Morais de Oliveira Cunha-5º Ano-Eng. Civil-Monit.

## S U P L E N T E S

Henrique Manuel Teixeira Guerreiro Figueira-5º Ano-Eng. Química  
Fernando Jorge Rama Seabra Santos-5º Ano Eng. Civil-Monitor  
Francisco Luís de Almeida Rocha-5º Ano Eng. Química  
Jorge Manuel Gonçalves de Araújo Pires-5º Ano Eng. Elect.  
Vitor José Babau Torres-4º Ano Física-Monitor  
Eduardo da Cunha Saraiva-1º Ano-Eng.  
José Patrocínio dos Santos Barradas-5º Ano-Eng. Civil  
Antônio Emídio Guimas-5º Ano-Geologia  
Joaquim Fernandes dos Reis-4º Ano-Eng. Elect.  
Aurora da Conceição Marques Maçarico-5º Ano-Eng. Civil  
Jorge Manuel de Oliveira Marques-3º Ano-Matemática  
José Augusto da Cunha Gonçalves-2º Ano-Eng.  
Manuel Rodrigues-4º Ano-Eng. Mecânica  
Deolinda Maria Rodrigues Jacinto de Azevedo-1º Semestre-Biologia  
Homero Manuel de Melo Marques Ventura-4º Ano-Eng. Civil  
Fernando Amílcar Bandeira Cardoso-1º Ano Eng.  
Fernando de Carvalho Teixeira Gomes-5º Ano Eng. Civil  
José Alberto de Morais Pereira Santos-2º Ano Eng.  
Rui Nogueira Figueiredo-5º Ano-Eng. Civil-Monitor  
Deolinda Maria Batalhão de Matos-4º Ano-Química  
Etelvina de Matos Gomes-2º Ano-Física  
Hélio Pereira Martins-4º Ano Eng. Civil  
Antônio Manuel Monteiro Ribeiro-4º Ano Eng. Elect.  
Emanuel Espírito Santo Mota Simões de Lemos-1º Ano-Eng.  
Maria Teresa Ferreira de Oliveira-2º Ano-Eng.  
Luís Filipe Ferreira Amorim-5º Ano-Eng. Mecânica  
Joaquim da Costa Garcia Ramos Nogueira-4º Ano Eng. Elect.  
Vitor José Dias de Almeida Magalhães-5º Ano-Eng. Civil-Monitor  
Lídia Isabel Ilharco de Almeida-4º Ano-Química  
Carlos Alberto Rodrigues Marques-4º Ano-Eng. Mecânica

# EFFECTIVOS



Ant. Dourado  
5º Eng. Elec.  
monitor



Ant. Antunes  
5º E. Civil  
monitor



Luísa Rosário  
5º ano Química



Rosa Oliveira  
2º ano Eng.



Robalo Jorge  
5º Eng. Elect.  
monitor



Vítor Pais  
1º ano Eng.



Zefarino  
4º Eng. Civil



Jorge Frade  
4º Eng. Química



Glória Branco  
4º Eng. Electr.



Eduardo Castro  
4º Eng. Civil



Mendo Rodrigo  
1º ano Eng.



José Machado  
5º Eng. Mec.



Rosa Santos  
1º sem. Biologia



Xico Rodrigues  
4º Eng. Quim.



Dulce C.  
2º ano Eng.



Luís Paulo  
3º ano Mat.



João Semedo  
5º ano Civil



Alex. Ramirez  
2º Ano Física



Saragoça  
1º sem. biol.



Nuno Rilo  
4º Eng. Mec.



Henri Pinto  
5º Eng. Elect.



José Almiro  
5º Eng. Química  
monitor



M. Trindade  
2º ano Eng.



P. Trindade  
2º ano Eng.



Manuel Matias  
4º Eng. Minas



Peixinho  
5º ano Geol.



Maria Jesus  
2º ano Fís.



J.P. Fernandes  
1º ano Eng.



Jorge Seabra  
3º sem. biol.



São Cunha  
5º Eng. Civil  
monitora

# SUPLENTES



H. Figueira  
Eng. Química



Seabra Santos  
5º Eng. Civil  
Monitor



Xico Rocha  
5º Eng. Química



Jorg Pires  
5º ano Eng.  
Elect.



Vitor Babau  
4º ano Física  
monitor



E. Saraiva  
1º ano Eng.



José Barradas  
5º Eng. civil



Ant. Guimas  
5º Geologia



Joaquim Reis  
4º Eng. Elect.



São Maçarico  
5º Eng. civil



Jorge Marques  
3º ano Mat.



José Augusto  
2º ano Eng.



M Rodrigues  
4º Eng. Mec.



Deolinda  
1º sem Biologia



Homero Manuel  
4º Eng. Civil



Amílcar Cardoso  
1º ano Eng.



Teixeira Gomes  
5º Eng. Civil



José Morais  
2º ano Eng.



Rui Figueiredo  
5º Eng. Civil  
monitor



Deolinda Matos  
4º ano Química



Etelvina Gomes  
2º ano Fís.



Hélio Martins  
4º Eng. Civil



Ant. Ribeiro  
4º Eng. Elect



Emanuel Lemos  
1º ano Eng.



Teresa Oliv.  
2º ano Eng.



Luís Amorim  
5º Eng. Mec.



J. Nogueira  
4º Eng. Elect



Magalhães  
5º Eng. Civil  
monitor



Lídia Isabel  
4º ano Química



Carlos Marques  
4º Eng. Mec.